



EUGENIA ALVARO MOREYRA

Os nossos meios sociais receberam melancolicamente a notícia do falecimento de Eugenia Alvaro Moreyra. Figura de indiscutível capacidade de trabalho, nome aureolado por uma fé inabalável nos destinos da solidariedade humana, Eugenia Alvaro Moreyra, durante toda sua existência, foi uma bandeira de luta. E' ela a primeira e a última declamadora que apareceu no cenário literário do país. Declamando os "Pregões da Cidade", de Alvaro Moreyra, marcou, sem dúvida, grande época. Não pode haver quem se esqueça de Eugenia declamando "Essa nêga Fulô", de Jorge de Lima. Não só na declamação ela foi a única. No movimento conhecido com o nome de Movimento de Arte Moderna ela foi um dos expoentes máximos. No teatro, não menor. Lembramo-nos ainda de uma representação sua de um quadro do "Hamleto", de Shakespeare; e de outro, do Pigmalião, de Shaw.

Dona de uma atividade incansável, Eugenia Alvaro Moreyra numerosas vezes sentiu os horrores do cárcere. Soube, porém, resistir a tudo com verdadeiro estoicismo.